

## RESUMOS

## RESUMOS

**Sementes de Mudança,  
Sementes de Troca.  
A Viagem de Fernão de Magalhães  
e as Filipinas**

As viagens históricas de exploração e as descobertas iniciadas por navegantes Portugueses dos finais do século XV tiveram consequências permanentes para todas as regiões do Mundo Moderno. A “mudança e troca” que resultaram dos encontros entre o Velho e o Novo Mundo alteraram praticamente todos os aspectos do panorama humano e cultural dos povos de todo o mundo. Uma dessas viagens determinantes foi a expedição de Fernão de Magalhães às Filipinas. A consequente colonização das Filipinas pelos espanhóis, que durou mais de três séculos, ligou o arquipélago globalmente – entre a Ásia, as Américas e a Europa – e originou a cultura filipina que identifica os filipinos modernos. [Autor: Bernardita Reyes Churchill, pp. 23-31]

**A Viagem de Fernão de Magalhães  
e a Contra-Viagem Manuelina  
(1519-1522). Novos Problemas,  
Perspectivas e Debates**

Este estudo procura contribuir para alargar a investigação sobre a ordem da grande viagem de Fernão de Magalhães, entre 1519 e 1522, destacando a participação portuguesa e a rápida organização sob rigorosa orientação do rei D. Manuel de uma contra-viagem capaz de impedir a circulação espanhola no Sudeste Asiático, especialmente na rica região das Molucas. O projecto de exploração marítima que Magalhães se propôs concretizar visava alcançar as ilhas Molucas através de uma via ocidental. Tal objectivo ia contra os interesses de Portugal, que ao abrigo do Tratado de Tordesilhas considerava que essas ilhas estavam sob o seu domínio desde que os Portugueses lá tinham chegado em 1512. Em 1520, D. Manuel deu ordens a Jorge de Brito para ir às Molucas construir uma fortaleza e interceptar Magalhães. A missão desse fidalgo teve contratempos resultantes

dos condicionalismos das monções e de incidentes como os que levaram à sua morte no Achém em 1521, sendo substituído por António de Brito, que chegou às Molucas em Maio de 1522, pouco depois de lá terem saído as duas naus que restavam da armada de Magalhães. Focam-se ainda temas da vida de Magalhães, como o seu nascimento na cidade do Porto e a possível participação na primeira viagem portuguesa em busca das Molucas, que em 1512 chegou a Ambon e Banda. Identificamos ainda os trinta e quatro participantes portugueses na armada de Magalhães e os documentos que se encontram em Portugal relativos à viagem deste navegador.

[Autor: José Manuel Garcia, pp. 32-53]

***Peregrinatio, Pecado,  
Sexualidade e Mentalidade  
Mercantil. Discutindo o Livro  
de Antonio Pigafetta sobre  
a Grande Viagem de Fernão  
de Magalhães***

Esta investigação procura estudar o contexto histórico e as modalidades de construção narrativa e simbólica do principal testemunho cronístico e literário da grande viagem de Fernão de Magalhães: o livro do viajante, aventureiro e tripulante da expedição, Antonio Pigafetta. Cruzando o conhecimento ibérico sobre os espaços asiáticos e americanos, seleccionando e representando temas, problemas e desafios vividos durante a grande aventura oceânica de Magalhães, entre 1519 e 1522, a obra de Pigafetta parte dos seus apontamentos diários de viagem para construir um livro que se organiza verdadeiramente como uma “peregrinação”: dramatizaram-se acontecimentos, construiu-se um herói moral da aventura para se elevar um itinerário vertido em construção e lição moral exemplar. [Autor: Ivo Carneiro de Sousa, pp. 54-66]

**As Filipinas Segundo Pigafetta**

A narrativa de Pigafetta é simultaneamente uma notável criação literária e uma fonte-chave para a historiografia filipina.

A expedição \*de Magalhães permaneceu nas águas ou em terras filipinas cerca de sete meses (numa viagem de três anos) e a secção relativa às Filipinas, um terço de todo o relato, constitui a sua parte central. O autor analisa a construção da narrativa de Pigafetta e, inserindo-a no contexto dos primeiros relatos europeus de explorações, considera o quadro mental e as estratégias retóricas que governaram o modo como a narrativa “produziu” as Filipinas, convertendo-as de algo de desconhecido em objecto do conhecimento do leitor europeu. [Autor: Resil B. Mojares, pp. 67-83]

**A Grande Aventura de Fernão  
de Magalhães na Cronística  
Portuguesa do Século XVI**

Este estudo investiga as principais informações e representações narrativas que, entre notícias documentadas e perspectivas ético-políticas, a cronística quinhentista da expansão portuguesa na Ásia dirigiu para a história da vida e da grande aventura marítima de Fernão de Magalhães. Atenção especializada é dirigida para o acesso importante que João de Barros teve das memórias actualmente desaparecidas de Gonzalo Gomez de Espinosa e Duarte de Resende participando ou testemunhando a partir da fortaleza portuguesa de Ternate, nas Molucas, a sorte dos sobreviventes da expedição de Magalhães. A viagem de Fernão de Magalhães foi narrada por participantes nesse empreendimento que nos deixaram os seus testemunhos, mas foi também alvo da atenção de cronistas que registaram as suas perspectivas sobre o significado de tal viagem e o que nela aconteceu de mais importante. De entre esses cronistas contam-se alguns portugueses que no século XVI se interessaram-se por tal evento, na medida em que ia contra os interesses de D. Manuel no Oriente. A maior parte desses autores criticou abertamente Fernão de Magalhães como traidor, com particular destaque para Jerónimo Osório, João de Barros e Fernão Lopes de Castanheira.

De entre outras obras em que também se foca esta matéria assinalam-se as de Damião de Góis, Gaspar Correia, António Galvão e Gabriel Rebelo. Entende-se, assim, relevante acompanhar estes diferentes testemunhos cronísticos, recuperando a ordem do discurso narrativo sobre a vida e a viagem de Fernão de Magalhães. [Autor: José Manuel Garcia pp. 84-104]

### **Fernão de Magalhães e Frei Bartolomeu de Las Casas: Sua Convergência nas Filipinas**

Em 1518, Fernão de Magalhães e o frei dominicano Bartolomeu de las Casas encontraram-se uma vez, casualmente, na antecâmara do chanceler de Castela, em Valladolid. Tratou-se de um encontro entre duas pessoas profundamente obcecadas com planos semelhantes e problemas relacionados com as grandes aventuras da época, a descoberta e colonização do Novo Mundo. O encontro foi relativamente breve. Magalhães explicou ao frade dominicano a sua ideia de encontrar um caminho para as Molucas através da rota ocidental espanhola. Las Casas não pôde evitar de falar a Magalhães na única coisa que atormentava o seu espírito e a sua consciência, a moralidade da colonização da conquista americana, de pleno respeito pelos direitos humanos dos nativos. Depois de se separarem, nunca mais se voltaram a encontrar, mas o seu comportamento, políticas e ideias convergiam e encontraram terreno comum nas Filipinas. Las Casas regressou às suas amadas Índias, onde prosseguiu a luta pela defesa dos direitos e pela protecção dos índios. As suas armas eram as leis divinas e humanas, sendo os princípios teológicos e jurídicos mantidos por Frei Francisco de Vitória e respectivos discípulos, na Universidade de Salamanca. A enérgica campanha de Bartolomeu De Las Casas, no terreno e perante a corte real espanhola, conjugada com os referidos princípios teológicos e jurídicos, deram origem às Novas Leis das Índias, mais humanas, promulgadas em 1542 e que estipulavam regras para os conquistadores e colonizadores. Entretanto, a muitas milhas de distância,

do outro lado do imenso Oceano Pacífico, Fernão de Magalhães na sua viagem de circum-navegação, que não chegou a terminar, chegou às Ilhas Filipinas, em Março de 1521. As suas relações com o governante de Cebu, o rajá Humabon, descritas em pormenor pelo cronista Pigafetta, foram um modelo de tacto, prudência, compreensão e respeito mútuo. Magalhães deixou claro que não tinha lá ido para conquistar mas para descobrir, não para impor uma lei estrangeira mas antes para estabelecer relações comerciais. O governante de Cebu foi baptizado, mostrando-se disposto a reconhecer a autoridade dos monarcas espanhóis, mas fê-lo de livre e espontânea vontade. Magalhães morreu nestas ilhas, mas numa batalha de fidelidade para com o governante de Cebu, que lutava contra outro chefe local, Lapu-Lapu. No entanto, o seu comportamento e as suas políticas continuaram a ser adoptados nas Novas Leis das Índias, já em vigor quando Legazpi chegou, em 1565. E no último ano desse século, 1599, foi realizado um referendo nas Filipinas, em que a população nativa expressou livremente o seu acordo sobre estar e permanecer sob a protecção do Rei de Espanha. A luta de Las Casas na América teve o seu êxito mais completo precisamente nas ilhas Filipinas, o arquipélago “descoberto” por Magalhães e um país que Las Casas nunca chegou a conhecer. [Autor: Fidel Villarreal, pp. 105-113]

### **A Expedição de Fernão de Magalhães às Filipinas. Um Evento Globalizante**

A expedição de Magalhães é aqui discutida como um acontecimento no contexto da sociedade filipina dos princípios do século XVI, e como um documento histórico, pela voz de Antonio Pigafetta (cronista da expedição), na historiografia filipina contemporânea. A recepção amigável da expedição europeia e a morte de Magalhães são analisadas de pontos de vista culturais diferentes, e as interpretações que os historiadores filipinos fazem da expedição às Filipinas é avaliada em termos das condições

políticas existentes nas Filipinas desde 1946 até à actualidade. [Autor: Digna Balangue Apilado, pp. 114-118]

### **As Molucas, as Filipinas e os “Corredores” dos Mares do Sul da China na Cartografia Portuguesa entre 1537 e 1571.**

#### **Representações Cruzadas de Interesses Divergentes?**

Este estudo concentra-se especialmente na investigação de seis produções cartográficas portuguesas que, entre 1560 e 1571, representam com evidentes divergências a geografia e espaços marítimos do Sudeste Asiático e do Sul da China. Interessa tentar perspectivar as divergências que se projectam nestes diferentes mapas, optando quase concorrencialmente por contrapor uma organização em “corredor” das ilhas entre Palawan e Taiwan face aos continuados investimentos em detalhar a cartografia das Filipinas, das Molucas e das ilhas às portas da China. Mais do que uma divergência ingenuamente radicando em falta de informação e inquéritos geo-comerciais sobre estes espaços, esta verdadeira dualidade cartográfica deve ter-se ligado a diferentes perspectivas estratégicas, oficiais e privadas, sobre a dimensão da circulação portuguesa política e comercial nestes mais longínquos espaços asiáticos. [Autor: Ivo Carneiro de Sousa, pp. 119-132]

### **Mapas de Macau dos Séculos XVI e XVII. Inventário, Descrição e Análise Comparativa de Espécimes Cartográficos Europeus e Chineses**

Este artigo centra-se no inventário e na descrição dos principais mapas, plantas e desenhos de Macau produzidos durante os séculos XVI e XVII. São analisados, em simultâneo, os exemplares cartográficos de origem europeia e chinesa. É concedido um especial destaque àquelas representações cartográficas que conheceram uma maior difusão internacional nesta época,

## RESUMOS

tanto na forma de plantas e mapas manuscritos, como na forma de plantas e mapas impressos. Também se assinala o modo como certas formas particulares de representação da cartografia chinesa influenciaram a concepção de alguns mapas de Macau difundidos pelos europeus. Da mesma maneira, prestar-se-á atenção à forma como certos mapas de Macau de origem europeia foram apropriados e transformados por desenhadores e artífices chineses ou macaenses de acordo com o gosto

oriental ou o simbolismo próprio da cartografia chinesa tradicional. Finalmente, aproveitaremos vários exemplares cartográficos chineses para acrescentar algumas pistas ao inquérito que trata da toponímia vernácula do território que viria a ser Macau. Como é sabido, o assunto da origem e do significado dos diversos nomes dados a Macau é dos mais debatidos por parte dos investigadores, sendo que tende a ser complicado por dois motivos essenciais: pelo facto de muitos

povos terem baptizado o mesmo local de modo diferente ao longo do tempo; e pelo facto de algumas palavras serem pronunciadas de modo diferente em diferentes dialectos chineses. Nesse sentido, trataremos de demonstrar de que modo os mapas constituem auxiliares tão preciosos quanto as restantes fontes documentais para o esclarecimento desta questão central dos estudos sobre Macau. [Autores: Francisco Roque de Oliveira e Jin Guo Ping, pp. 133-169]

## ABSTRACTS

### **Seeds of Change, Seeds of Exchange. Magellan's Voyage and the Philippines**

The historic voyages of exploration and discoveries initiated by Portuguese mariners from the late 15<sup>th</sup> century brought lasting consequences to all the regions of the modern world. The “change and exchange” that resulted from the encounters between the Old and the New World altered practically all aspects of the human and cultural landscape of peoples the world over.

One such significant voyage was Magellan's expedition to the Philippines.

The resulting consequence of Spanish colonization of the Philippines, which lasted for over three centuries, connected the archipelago globally—within Asia, the Americas, and Europe—and brought about the Filipino culture that identifies the modern Filipino.

[Author: Bernardita Reyes Churchill, pp. 23-31]

### **The Journey by Ferdinand Magellan and the Manueline Counter Journey (1519-1522): New Problems, Perspectives and Debates**

This study seeks to extend the research on the great voyage by Ferdinand Magellan, between 1519 and 1522,

drawing particular attention to Portuguese participation and the rapid organisation, under the rigorous supervision of King Dom Manuel, of a counter-voyage capable of blocking Spanish traffic into Southeast Asia, especially in the wealthy region of the Moluccas. The voyage that Magellan proposed aimed to discover a western route to the Moluccas.

This objective ran counter to the interests of Portugal, which, under the Treaty of Tordesilhas, considered these islands to be under its sovereignty, since the Portuguese had arrived there in 1512. In 1520, King Dom Manuel ordered nobleman Jorge de Brito to sail to the Moluccas to build a fortress and intercept Magellan. The mission suffered setbacks due to monsoons and incidents such as that which led to the death of its leader in Achin in 1521. He was substituted by António de Brito, who arrived in the Moluccas in May 1522, shortly after the remaining two ships in Magellan's armada had left. Themes in the life of Magellan are also covered, such as his birth in the city of Oporto and possible participation in the first Portuguese journey in search of the Moluccas, which reached Ambon and Banda in 1512. The thirty four Portuguese members of Magellan's armada are also identified, together with the documents found in Portugal regarding

this navigator's voyage.

[Author: José Manuel Garcia, pp. 32-53]

### ***Peregrinatio*, Sin, Sexuality and the Mercantile Mentality in Pigafetta's Account of Ferdinand Magellan's Voyage**

This research looks at the historical context and mainly narrative and symbolic options used in the most famous chronicle of Magellan's long adventure: the book of the traveller, adventurer and crew member in the great 1519-1522 expedition, the Italian Antonio Pigafetta. Gathering the Iberian knowledge about Asiatic and American maritime and territorial spaces, based on his own daily journey notes, the astonishing Pigafetta book is a major paradigm of a selective literary option following the gender patterns of “peregrination”: a medieval and renaissance selective literary gender stressing a dramatic voyage with a moral goal. The moral hero of this “peregrination” is Magellan and his moral lesson is Pigafetta's account itself.

[Author: Ivo Carneiro de Sousa, pp. 54-66]

### **The Philippine Islands According to Pigafetta**

Pigafetta's narrative is both a distinct literary creation and a key source in Philippine historiography. The Magellan expedition was in the waters